

UNIVERSO ABICOL

REVISTA DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA
DE COLCHÕES

ABR-MAI-JUN 2023 | VOLUME 5 | EDIÇÃO 11

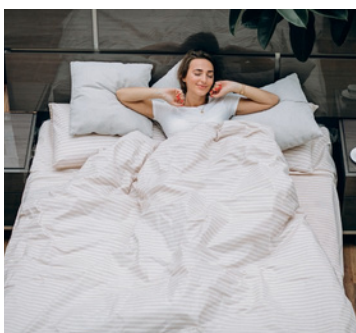


o papel da indústria para melhorar a qualidade do sono

Inmetro garante compromissos com parcerias e fiscalizações

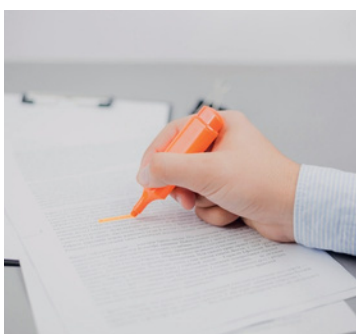
Passado, presente e futuro se encontram em Brasília em junho

NESTA EDIÇÃO



4
O papel da Indústria para a qualidade do sono do brasileiro

9
Presidente da Abicol se reúne com novo presidente do Inmetro



10
Portal do Observatório divulga as primeiras marcas não conformes

ÍNDICE

3 Palavra do Presidente

4 Papel da Indústria

6 Fiscalização

8 Normas Unificadas

9 Agenda em Brasília

10 Marcas não Conforme

13 Expoabicol

14 Entrevista

16 Encontro Nacional

18 Proteção ao Crédito

19 Selo Base Box

20 Manual de Boas Práticas

21 Cartilha ASG

PALAVRA DO PRESIDENTE

Passados pouco mais de quatro meses desde que a nova diretoria, capitaneada por mim, assumiu a direção da Abicol, já temos muitas conquistas a comemorar. Algumas delas você vai conferir nesta primeira edição do ano do Universo Abicol.

Apreensões de colchões não conformes em feiras e até em loja de luxo, motivadas por denúncias feitas pelo Observatório do Colchão; reunião com o novo presidente do Inmetro e compromisso do órgão de que a fiscalização será intensificada; reunião em Brasília, na Secretaria Nacional do Consumidor, e encaminhamento de parcerias com o Conselho Nacional de Combate à Pirataria; divulgação no Portal do Observatório do Colchão das marcas não conformes e definição da intensificação de ações, inclusive com acompanhamento de editais de órgãos públicos, estão entre as conquistas que nos encaminham para a concorrência leal de mercado e estão alinhadas com o pilar Combate à Fraude e à Sonegação.

Avanços na cartilha ASG da Abicol, apoio da entidade ao pacto global da ONU e o lançamento do Consórcio Nacional de Logística Reversa de Colchões, mostram avanços no pilar Política ESG.

Mas nossas comissões têm avançado também em outros temas



importantes, como o Manual de Boas Práticas contra Incêndio, Selo Base Box e Sistema de Proteção de Crédito ao Setor Colchoeiro.

Paralelo a tudo isso, estamos planejando a participação na segunda edição da Expoabicol, em julho. Antes, porém, teremos nosso encontro anual em Brasília, nos dias 22 e 23 de junho, onde vamos reverenciar o passado, alinhar o presente e planejar o futuro. Vamos comemorar juntos estas e outras conquistas da nossa Abicol.

Meu muito obrigado a todos os membros desta diretoria pelo empenho nas ações em prol dos associados e do setor colchoeiro como um todo.

Boa leitura!

RODRIGO MIGUEL DE MELO
Presidente da Abicol

O papel da indústria para a qualidade do sono



Até bem pouco tempo, profissionais e pesquisadores da medicina do sono, repetidas vezes, se depararam com a crença de que o sono não era importante para a saúde e o bem-estar pessoal. Passou a ser prioridade a partir do aumento de casos de distúrbios provocados pela vida agitada e que gerou uma epidemia de má qualidade do sono. Em 2008, o tema ganhou relevância e data no calendário com a criação do Dia Mundial do Sono, comemorado anualmente sempre na sexta-feira antes do equinócio de inverno do Hemisfério Norte.

A iniciativa partiu de um grupo de médicos, entre os quais Liborio Parrino e Antonio Culebras, que ajudaram na criação da World Sleep Society, organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar a financiar pesquisas para os problemas de sono enfrentados no mundo de hoje.

O próximo Dia Mundial do Sono será na sexta-feira, 15 de março de 2024.

“O objetivo é celebrar os benefícios de um sono saudável e chamar atenção da sociedade para os problemas causados pelo sono sob aspectos médicos, educacionais e sociais, além de chamar atenção na prevenção e o manejo dos distúrbios do sono. Um ato de conscientização global”, observa Sidney Gonçalves da Silva, presidente da Comissão de Marketing e Comunicação da Abicol.

O sono, como qualquer atividade esportiva, tem sua performance ligada diretamente aos equipamentos que utiliza para executá-los. Um jogador de tênis vai querer ter a melhor raquete, a melhor bola, roupa etc. Com o sono não é diferente. A superfície sobre a qual nos propomos a dormir impacta de forma direta na qua-

lidade e eficiência do sono, para melhor ou para pior, diz Rosilene Cury, psicóloga, pós-graduada em gestão empresarial pela FGV e consultora do sistema de gestão da qualidade do grupo Maxflex.

Ela explica que o sono é formado por um conjunto de atividades. “Para começar, não nos deitamos e dormimos. Estamos acordados e aí começa uma descida que é chamada de sono leve (fases 1 e 2), depois descemos para uma fase mais profunda, de ondas lentas (fases 3 e 4) e finalizamos esse primeiro ciclo com o sono REM”, esclarece Rosilene, lembrando que o ser humano nasce programado para dormir diariamente, de 7 a 8 horas por noite.

A demência e o Alzheimer, segundo ela, estão ligadas a má qualidade do sono porque durante uma das fases mais profundas acontece uma “faxina no cérebro”. Em outras palavras, dormimos para consertar aquilo que foi “estragado” durante o dia. “Durante o dia acontecem muitas coisas que comprometem a nossa saúde física e mental. Uma das funções do sono é fazer essa manutenção, limpeza do corpo”, ilustra Rosilene.

“Ao deitarmos, estamos no sono leve, com 50% da memória no mundo real e 50% dormindo. Para descer ao profundo precisamos de um nível de relaxamento muito maior, mas se temos uma superfície que provoca algum tipo de incômodo, o que acontece? Saio do sono leve na tentativa de entrar no sono profundo e quando procurar entrar no ciclo REM eu certamente terei algum grau de desconforto”, analisa.

O papel do colchão

Aqui entra o papel da indústria. A superfície sobre a qual repousamos tem que estar conforme a arquitetura do sono. A indústria entra de forma direta nisso. “Aqueles que estão alinhadas com o objetivo de auxiliar as pessoas



Rosilene Cury, psicóloga, e Sidney Golçalves da Silva, presidente da Comissão de Marketing e Comunicação da Abicol

a dormirem bem para terem um sono de qualidade, precisam entender essa arquitetura, como ela funciona, e desenvolver produtos que possam responder de forma dinâmica a essa arquitetura do sono. Tenho que ter um produto que concorde com a atividade que será exercida sobre ele”, reitera Sidney da Silva.

“Quando não se dorme e não se alcança o sono profundo de qualidade, utilizando uma superfície sem conformidade com a qualidade do sono, a pessoa acabará dormindo porque precisa dormir, mas não necessariamente terá um sono de qualidade”, conclui o empresário.



IPEM apreende colchões sem certificação em feiras



Ação do IPEM/São Paulo na Yes Móvel Show

Durante a realização da Yes Móvel Show, em São Paulo, no início do mês de março, o Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (IPEM) foi acionado devido a uma denúncia recebida pelo Observatório do Colchão.

Na ocasião, uma empresa que importa móveis e colchões da China estava expondo na feira colchões sem certificação. O Observatório, ao receber a denúncia, acionou o IPEM que em poucos minutos chegou ao evento para averiguar a situação. Após confirmar a falta de identificação da conformidade dos produtos expostos, o órgão fiscalizador notificou a empresa e solicitou a retirada dos colchões da área de exposição da feira.

Em entrevista à revista Móveis de Valor, um técnico do IPEM disse que poderia ter solicitado a retirada imediata do produto exposto, mas levou em conta o bom senso, para permitir que o produto fosse retirado à noite, após o encerramento do dia de evento. Desta forma, segundo o técnico, se evitou constrangimentos e tumulto durante o horário da feira.

Outra denúncia levou os técnicos do IPEM/PE a fazerem apreensão de colchões na feira Expo Móvel Nordeste, realizada em Caruaru, no dia 25 de março. Os colchões expostos pelo Grupo Topázio, com sede em Imperatriz (MA) e unidades em outros Estados do Norte e Nordeste, estavam não conformes e, desta vez, foram retirados do espaço ainda durante o funcionamento da feira.



IPEM/PE recolhe colchões na ExpoMóvel Nordeste

Colchões importados apreendidos pelo IPEM em loja de luxo de SP



Em fevereiro, o Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (IPEM/SP) efetuou

a apreensão de colchões importados que estavam sendo vendidos por uma loja de luxo na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, endereço do luxo na capital paulista.

Os produtos não tinham selo de

identificação

da conformidade, descumprindo a portaria Inmetro número 75, de 4 de fevereiro de

2021,

que determina em seu artigo 6º (Exigências Pré-Mercado) que os colchões de molas

fabri-

cados, importados, distribuídos e

comercializados em território nacional, a título

gratuito

ou oneroso, devem ser submetidos,

compulsoriamente, à avaliação da conformidade,

por

meio do mecanismo de certificação,

observado os termos deste regimento.

Para Rodolpho Ramazzini, presidente do Observatório do Colchão, produtos sem selo

do Inmetro ferem as normas brasileiras e quem os produz ou vende deve ser responsabilizado. “Quando um produto é colocado no mercado sem identificação da conformidade não há garantias de que seus componentes cumprem o que determina a lei, por-

tanto, há risco de o consumidor estar sendo lesado”, afirma, acrescentando que no caso

importados IPEM em loja

os produtos estavam sendo ofertados com preço abaixo dos similares comercializados no mercado brasileiro. Mas o prejuízo dos envolvidos poderia ter ido além da apreensão e da responsabilização na esfera administrativa. Já que a denúncia, feita em dezembro do ano passado, também foi encaminhada à Polícia Civil de São Paulo, mas em função da mudança de comando e das férias forenses, a polícia não participou da ação. “Com isso, os envolvidos deixaram de ser responsabilizados criminalmente”, aponta Rodolpho Ramazzini.

Abicol alerta lojas de colchões

As ações de combate aos colchões não conformes, que ocorrem nas fábricas, têm alcançado um número cada vez maior de lojas, desde o surgimento do Observatório do Colchão, chamando a atenção da Abicol.

Em referência a este caso, a Abicol, emitiu nota agradecendo o Observatório do Colchão e o IPEM/SP pelo trabalho em defesa do setor e se colocou à disposição para dar apoio nas ações de orientação ao lojista, pois o mercado dá sinais de que a visita de agentes de fiscalização, seja pelo Inmetro ou através da Delegacia de Defesa do Consumidor, ocorrerá com uma frequência maior do que antes do surgimento do Observatório do Colchão. “É preciso disseminar o máximo possível entre os lojistas sobre as consequências que podem sofrer, caso seja evidenciada a comercialização de produto não conforme ou irregular, para que não tenham que passar por situação similar à ocorrida recentemente em loja de São Paulo e há algumas semanas no comércio de Belo Horizonte”, destaca o presidente da Abicol, Rodrigo Miguel de Melo.

Para saber mais sobre o trabalho do

Observatório do Colchão, acesse:

<https://observatoriodocolchao.com.br/>

Normas da ABNT unificadas irão proporcionar mais racionalidade

Rogério Soares, que além de presidente da comissão de Normas e Certificações da Abicoll, coordena a Comissão de Estudos do Colchão da ABNT, comenta a unificação da norma ABNT NBR 17034 Colchões e colchonetes – Terminologia, requisitos e métodos de ensaio.

Segundo ele, o processo que foi concluído recentemente, serviu para revisar e racionalizar métodos e metodologias de análise dos colchões em vigor desde 2011, afinal em doze anos muita coisa mudou. “A unificação das normas de colchões vai proporcionar maior racionalidade, inclusive com a redução de testes que não tinham qualquer impacto na qualidade do colchão como um todo”, afirma, acrescentando que a revisão levou em conta o aprendizado que a Certificação Compulsória proporcionou ao longo dos anos.

“Infelizmente algumas empresas insistem em descumprir alguns requisitos, e estes requisitos é que devem ser observados. Esperamos que o Inmetro, faça desta nova norma o “espelho” do seu regulamento o quanto antes, de forma a evitar que os regulamentos fiquem em descompasso com a norma técnica e impedir que tais documentos fiquem vinculados a normas canceladas”, destaca.

Quando questionado se o nível de exigência dos requisitos obrigatórios está condizente com as condições de produção, comercialização e ações de vigilância, Rogério devolve com uma pergunta: “Para que testar algo irrelevante num todo?”. E explica: “na norma anterior, se uma espuma convencional tivesse 1% a menos na

resiliência, toda a família de produtos teria sua certificação suspensa. E isso não é relevante. Agora, se um colchão tem em seu teor de cinzas um valor fora do padrão,

todos os outros parâmetros serão prejudicados, principalmente aqueles relacionados com a durabilidade do colchão”.

Para ele, é preciso levar em consideração a graduação da não conformidade. “Nossas empresas trabalham com algo extremamente manual e um pequeno erro pode levar uma situação que a empresa seja seriamente prejudicada. O exemplo da etiqueta ilustra bem. Um caso hipotético em que na etiqueta aparece que o percentual de poliéster é de 50% e o correto é 30%, é um erro e precisa ser corrigido, mas isso não acarreta grave prejuízo ao usuário do colchão. Diferente, por exemplo, de um fabricante informar erroneamente a densidade, o número de molas ou a espessura da espuma. Isso sim é erro grave”, esclarece.

As normas e os regulamentos devem acompanhar a evolução que ocorre nos processos produtivos e no surgimento de novos materiais e tecnologias. A Comissão de Normas e Certificações da Abicoll está atenta para promover as atualizações sempre que necessário.



Rogério Soares Coelho, Comissão de Normas e Certificações

Presidente da Abicol se reúne com novo presidente do Inmetro



Assim que Márcio André Oliveira Brito tomou posse como novo presidente do Inmetro – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, o presidente da Abicol, Rodrigo Miguel de Melo, enviou mensagem parabenizando a nomeação e desejando sucesso em mais essa importante missão.

O novo presidente é engenheiro ambiental, com especialização em Metrologia, foi diretor-presidente do IPEM/AM e presidente da Associação Nacional dos Órgãos Delegados do Inmetro (ANODI). À frente do Instituto de Pesos e Medidas do Amazonas (IPEM/AM), iniciou sua carreira profissional aos 17 anos de idade, como estagiário no órgão, onde posteriormente exerceu as funções de agente fiscalizador, gerente de Metrologia Legal, chefe de departamento, coordenador de Metrologia Legal e assessor da presidência.

No início do mês de abril, Rodrigo Melo e a diretora executiva da Abicol, Adriana Pierini, se reuniram com o novo presidente do Inmetro e demais técnicos da entidade. Na ocasião, o presidente da Abicol apresentou uma série de reivindicações como a reconsideração da classificação de risco do produto colchão para o nível 3 ou

o retorno da obrigatoriedade de registro e de anuência de importação; Atualização da Portaria Inmetro/ME - número 35- de 05/02/2021 e da Portaria Inmetro/ME - número 75- de 04/02/2021, no sentido de integrar a nova norma ABNT NBR 17034 Colchões e colchonetes – Terminologia, requisitos e métodos de ensaio e com isso evitar que os regulamentos fiquem em descompasso com a norma técnica e impedir que tais documentos fiquem vinculados a normas canceladas; Realização de ações dirigidas em feiras de colchões para coibir a exposição e comércio de produtos não conformes, demonstrando ao mercado e à sociedade que práticas irregulares e descumprimento dos regulamentos não mais serão tolerados; Planejamento de ações de vigilância de mercado considerando o apoio, a força de trabalho e de recursos do Observatório do Colchão. Marcelo dos Santos Monteiro, diretor de Avaliação da Conformidade do Inmetro, destacou que todos os pleitos foram encaminhados às equipes técnicas para verificação da pertinência e dos impactos de uma eventual tomada de medidas. “Em breve teremos uma definição técnica sobre os assuntos”, pontuou.

Portal Observatório do Colchão divulga marcas não conformes



Com intensa atuação desde 2021 para que os colchões ofertados no mercado brasileiro sejam sempre seguros, conformes com a legislação e sem apelos comerciais que induzam o consumidor ao erro, o Observatório do Colchão deu mais um importante passo ao lançar o Portal Observatório do Colchão.

O lançamento aconteceu em fevereiro e trouxe a primeira relação de colchões não conformes, resultado dos testes feitos durante todo o ano passado.

Cleriane Denipoti, consultora técnica do Observatório do Colchão – entidade independente que tem a Abicol como uma de suas mantenedoras – explica a dinâmica do trabalho, que inicia com a denúncia de produtos não conformes, que passam por testes em laboratórios acreditados pelo Inmetro e, se confirmada a não conformidade, o laudo é encaminhado ao Instituto

Nacional de Metrologia (Inmetro). Antes, porém, o fabricante do produto é contatado e recebe orientações para corrigir o que está fora da norma.

Nesta primeira fase, 94 colchões denunciados foram verificados e 84 apresentaram não conformidades. As falhas apontadas vão desde falta de etiqueta do Inmetro até problemas com a densidade da espuma. E aqueles que não corrigiram as falhas estão listados no portal como **produtos não conforme**.

As demais denúncias, que geraram compra do colchão e consequente análise do laboratório, também tem seu relatório à disposição para consulta, mesmo não tendo sido comprovada a não conformidade. Veja lista dos colchões não conformes e dos que geraram relatório do laboratório e não apresentaram não conformidade no portal www.observatoriodocolchao.com.br

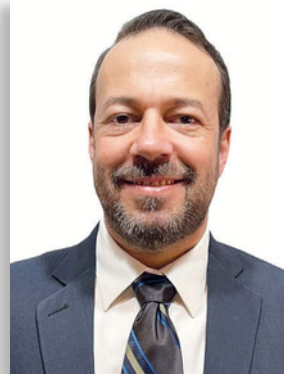
Próximos passos

Segundo Cleriane, o Observatório vai continuar monitorando estes produtos no mercado para garantir que os problemas foram corrigidos ou então foram retirados de circulação.

Também vai continuar aberto ao recebimento de denúncias consistentes, que apresentem evidências objetivas de não conformidade. Dois exemplos são as denúncias feitas e encaminhadas ao IPEM, durante feiras realizadas em São Paulo (SP) e em Caruaru (PE), durante o mês de março, envolvendo produto importado no primeiro caso e produto com inconsistências na etiqueta no segundo. (Veja matéria na página 6).

Cristian Burigo, diretor da Comissão de Combate à Fraude, destaca a importância do Observatório do Colchão como um grande aliado da indústria e do varejo na implementação de ações de combate à fraude e vigilância de mercado. “Em um país com as dimensões do Brasil, é difícil o órgão regulamentador fiscalizar tudo e, ações como a do Observatório somam e ajudam a melhorar inclusive algumas indústrias”,

destaca, explicando que este é o caso do trabalho de orientação, quando um colchão de determinada marca passa por avaliação e, de posse do laudo, a fábrica faz as correções devidas.



Cristian Burigo, Comissão de Combate à Fraude

Outro aspecto apontado por Cristian é a independência do Observatório que alcança a todos indistintamente. “Inclusive minha empresa teve um colchão avaliado, após denúncia, e nada foi encontrado de irregular”, enfatiza, para esclarecer que produtos de qualquer associado da Abicol podem ser alvo de análise do Observatório do Colchão.

Por fim, Cristian alerta os varejistas para que fiquem atentos e só comercializem produtos com certificação do Inmetro e, se CONFIRMAR A LISTA DE COLCHÕES possível, com Selo Abicol. NÃO CONFORMES



Observatório acompanha editais



O Observatório do Colchão tem se preocupado incessantemente com o aumento expressivo de não conformidades em colchões comercializados no Brasil. Por conta disso, acaba de assumir mais uma responsabilidade importante para a sociedade: acompanhar editais de compra de colchão a serem adquiridos por órgãos públicos.

O objetivo é verificar se os colchões entregues aos órgãos estão de acordo com o que foi especificado em edital e se atendem aos requisitos obrigatórios previstos pelo Inmetro. E a primeira ação já está em curso, com o acompanhamento de edital de compra da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária do Distrito Federal – SEAPE/DF. Este edital especifica, nos itens 39 e 40: Colchão espuma solteiro D-28, material: espuma flexível de poliuretano D-28, revestimento: tecido plano simples 100% poliéster, dimensões mínimas: 78x188 cm, altura mínima: 12 cm, cor: branca, tratamento antialérgico, antiácaros e antifungos, as costuras do selo e das etiquetas deverão ser do tipo ponto fixo, reforçadas, a fim de evitar que se rompam com o uso constante, devendo obedecer aos requisitos contidos nas portarias do Inmetro.

A preocupação do Observatório, porém, reside no fato de que as especificações não

sejam atendidas tanto na entrega de amostra como também na entrega dos colchões, mesmo que seja apresentado o Certificado de Identificação de Conformidade, conforme determinado pelo Inmetro referente ao objeto licitado. Caso os colchões entregues estejam fora de padrão haverá prejuízos aos usuários e desperdício de dinheiro público. E isso se explica porque um colchão fora das especificações, além de não ser o produto licitado, suas características, se abaixo do mínimo estabelecido em norma, podem tornar o colchão descartável sob o ponto de vista da sua durabilidade reduzida significativamente.

E, neste caso específico, o Observatório já identificou problemas na proposta de uma empresa que apresentava preço de colchão abaixo do preço histórico médio de custo, ponto que chamou atenção e que culminou em análise ainda mais apurada por parte dos responsáveis pelo pregão. A desclassificação foi motivada pela constatação de que a empresa que apresentou preços muito abaixo do preço de mercado não conseguiu comprovar a sua boa situação financeira, tampouco índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Solvência Geral, que deveriam, por exigência do Edital, ser maiores ou igual a 1. Tais aspectos configuram riscos para o certame e fizeram com que o processo retornasse à fase de aceitabilidade de propostas.

“Os interesses da sociedade civil organizada e dos fabricantes de colchões que cumprem rigorosamente seus deveres e obrigações serão defendidos com todo afincamento pelo Observatório. É um novo tempo no qual práticas anticompetitivas e de desrespeito aos consumidores, e no caso de editais, que lesam o patrimônio público, não serão toleradas”, declarou Rodolpho Ramazzini, presidente do Observatório do Colchão.

Associados garantem presença na segunda edição da Expoabicol



A segunda edição da Expoabicol, que acontece de 18 a 21 de julho, no São Paulo Expo, como parte integrante da Abimad, já conta com a adesão de nove empresas. Apolospuma, Castor, FA Colchões, Flex, Orbhes, Pelmex, Plumatex, Sebian e Onix, estão entre as marcas que devem expor seus produtos no evento.

A posição dos estandes dos associados da Abicol é praticamente a mesma do ano passado. Em breve os expositores decidirão os modelos dos estandes e a ordem onde cada um deverá se posicionar. “O espaço atende a meta que a própria Abicol havia estabelecido”, informa Adriana Pierini, diretora executiva da entidade.

Credenciamento

Adriana faz um alerta sobre o credenciamento para visitação. “Quem administra, coordena e gerencia a feira onde acontece

a Expoabicol é a Abimad e nós devemos nos submeter às regras da feira, que é sucesso garantido há anos. Os convidados da Abicol, associados, não expositores, fornecedores ou outros convidados que estiverem na lista VIP da Abicol deverão confirmar a visitação com a maior antecedência possível para evitar qualquer inconveniente na entrada da feira, como espera na fila de credenciamento, devido ao grande movimento de todos os dias”, ressalta.

Em relação ao credenciamento dos expositores da Abicol há algumas regras mais rigorosas na liberação dos crachás e credenciamento de entrada. “Peço que, para nesses casos, nos avisem com a maior brevidade possível para providenciarmos o credenciamento e o crachá”, alerta a diretora executiva, acrescentando que os convites e todo o protocolo de divulgação serão iniciados em breve.

Chefe de Vigilância do Inmetro fala sobre novo momento do órgão



Diretoria de Avaliação de Conformidade: Marcelo Moraes, Marcelo dos Santos Monteiro, Márcio André Oliveira Brito (presidente do Inmetro), Rodrigo de Melo (presidente da Abicol), Adriana Pierini (diretora da Abicol) e Marcos Aurélio Lima de Oliveira

Sidney Aride, chefe da Divisão de Vigilância de Mercado (Divig) do Inmetro, em entrevista ao Universo Abicol, discorreu sobre o posicionamento do novo presidente do órgão. Segundo ele, Márcio Brito assumiu com o compromisso de intensificar as fiscalizações. Ele também destacou a importância de parcerias com entidades como a Abicol, como forma de ampliar a capacidade do setor público de cumprir seus objetivos, seja com informações sobre o segmento, com denúncias fundamentadas, com capacitação tecnológica e desenvolvimento de infraestrutura da qualidade.

Veja a seguir o que disse o chefe da Divisão de Vigilância de Mercado do Inmetro:

Universo Abicol • *Com a mudança de comando, as fiscalizações permanecem iguais ou devem ser intensificadas?*

Sidney Aride • Assim que chegou, o novo presidente do Inmetro, Márcio Brito, solicitou plano de ação para ampliar a atividade de fiscalização, pois haverá intensificação no escopo de investigação nos próximos meses. Dentre os produtos priorizados, estão colchões. Para isso, a Divisão de Vigilância de Mercado está programando

eventos de capacitação dos agentes fiscais em todo o país.

UA • *Em razão de colchão ser enquadrado como produto de risco 1, teria menos prioridade na averiguação de uma denúncia, por exemplo?*

SA • O enquadramento de risco é um dos

cri-
térios utilizados na atividade de fiscalização, mas não o único. As reclamações e denúncias recebidas, por exemplo, influenciam na definição do planejamento de ações. Denúncias fundamentadas são tratadas com a mesma importância na atuação das

equipes, independentemente do produto a que se referem, preservando a concorrência justa e a segurança do cidadão.

UA • *É correto colchão ser considerado*

como produto sem risco significativo ao consumidor, uma vez que progressivamente causa ou agrava problemas de saúde?

SA • O fato de um produto ser regulamentado pelo Inmetro já indica que ele tem potencial de danos à saúde ou à segurança, caso não cumpra os requisitos técnicos. Se um fornecedor define que o colchão possui determinada densidade, o consumidor deve ter a confiança de que esse valor está

e foi estabelecido de acordo com a portaria do Inmetro. À área de fiscalização cabe atuar para coibir infrações no mercado. Assim, agentes fiscais trabalham diariamente, em todo o país, para preservar a segurança e evitar práticas enganosas de comércio.

UA • *Quais as maiores dificuldades na fiscalização deste tipo de produto?*

SA • Em um país de grandes dimensões e com diversos fornecedores, nosso desafio é ser cada vez mais assertivo e eficiente nas investigações, e ágil na identificação das infrações, seja no comércio, no distribuidor, na fábrica ou na importação. Uma das soluções é ampliar o uso de novas tecnologias e estabelecer parcerias que auxiliem o Inmetro e seus órgãos delegados a obter informações que possam ajudar a identificar irregularidades no mercado.

UA • *Tem percebido aumento nas denúncias envolvendo colchões importados?*

SA • A Ouvidoria do Inmetro recebeu 95 denúncias e 8 reclamações envolvendo fornecedores de colchões nos anos de 2022 e 2023, mas não só de importados.

UA • *O endurecimento dos EUA à entrada de colchões chineses no mercado americano, pode ampliar a entrada desses produtos no Brasil e aumentar as denúncias?*

SA • Cada segmento de mercado segue sua estratégia e dinâmica próprias, mas é importante ressaltar que, caso ocorra aumento de importações, estes produtos estarão sujeitos às mesmas regras de mercado e regulamentação.

UA • *A equipe técnica atual do Inmetro comporta a demanda por fiscalizações?*

SA • De fato, nos últimos anos houve redução no quadro de servidores. Diante deste contexto, os órgãos públicos passaram a adotar novas estratégias para atender as demandas da sociedade. Hoje as equipes de fiscalização atuam em parcerias com universidades, laboratórios de ensaio e outras instituições



Márcio André Oliveira Brito assumiu a presidência do Inmetro no início deste ano

públicas, além de utilizarem informações recebidas por meio de manifestações e denúncias para ampliar a eficácia das ações.

UA • *Existe movimento de mudança no escopo da Norma? Me refiro especificamente aos colchões?*

SA • De acordo com a Portaria nº 37, de 9 de fevereiro de 2023, referente ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de regulamentos de produtos e serviços, não há previsão de revisão da regulamentação de colchões na Agenda Regulatória do Inmetro 2022/2023.

UA • *Como avalia a atuação de organismos como o Observatório do Colchão?*

SA • Entidades que promovem programas de qualidade setorial tem grande valor social, pois estimulam bons produtos e limitam a prática enganosa de comércio. Auxiliam também órgãos governamentais, como o Inmetro, na identificação de indícios de irregularidade, tornando mais eficiente o trabalho de investigação das equipes fiscais.

UA • *Como avalia a parceria com a Abicol?*

SA • O trabalho colaborativo com associações setoriais é muito importante e indica como atores diversos estão preocupados e atentos às mesmas questões: a concorrência justa, a segurança e saúde do consumidor, a ampliação da conformidade dos produtos disponíveis no mercado. Essas parcerias ampliam significativamente a capacidade do setor público de cumprir seus objetivos, seja com informações sobre o segmento, com denúncias fundamentadas, com capacitação tecnológica e desenvolvimento de infraestrutura da qualidade.

Passado, Presente e Futuro se encontram em Brasília, em junho



A trajetória de uma pessoa é definida por uma série de eventos, como escolhas, circunstâncias, habilidades, valores, além de experiências que o ajudam a enfrentar desafios. Esse conjunto de características inspirou a diretoria da Associação Brasileira da Indústria de Colchões – Abicol, a eleger o Encontro Nacional das Indústrias de Colchões de 2023 com o tema: **Passado, Presente e Futuro: Um Encontro de Gerações**. A intenção é conectar histórias dos fundadores com as novas gerações e contribuir para perpetuação do negócio.

O evento acontecerá nos dias 22 e 23 de junho, em Brasília, no mesmo local da edição anterior, o Brasília Palace Hotel. Pela primeira vez será aberto para os filhos maiores de 12 anos. “A gente sabe que não é fácil levar adolescentes para esse tipo de evento, daí uma programação ágil, com foco para prender a atenção”, reconhece o presidente da Abicol Rodrigo Melo. “É importante tê-los juntos para que tenham uma visão da construção do mercado colchoeiro”, diz Melo.

Um grupo de personalidades do mundo colchoeiro foi escolhido para estar no palco e contar suas histórias. “Na plateia estarão a segunda e a terceira geração para que se inspirem nesses empreendedores, nos percalços, adversidades que enfrentaram no passado, época em que não havia as facilidades de hoje, conta Lilian Christofolletti, 1ª vice-presidente da Abicol.

A empresária chama atenção para a importância de ter esse olhar de amor pela empresa, quando as crianças ainda são pequenas. “É muito relevante porque muitas empresas vivem momentos parecidos de transição de gerações. Então, é importante tocar nesse ponto. A ideia do presidente de colocar no programa a sucessão familiar é despertar a atenção para “o que está acontecendo” e “como estamos nos preparando”, ressalta Lilian.

“A ideia é que o evento inicie na quinta (22) e não termine no dia seguinte, e sim que as famílias aproveitem o fim de semana

para conhecer a cidade, passear, visitar os pontos turísticos, com muito espírito de inovação, política congregação”, convoca o presidente da ASG, plano de Abicol. “Estamos trabalhando muito para que o encontro seja marcante e com muita energia renovável”, acrescenta. artificial, entre outros, divididos

Agenda

em vários blocos.

O primeiro dia (22) será dedicado a tradicional reunião anual, reservada somente para associados da Abicol, fabricantes e fornecedores, das 17h30 às 19h, seguido por um coquetel temático “Mil e Uma Noites”, com tendas no gramado do hotel oferecendo

bebidas, comidas, música e apresentação de danças árabes, exclusivo para associados com reserva antecipada. “Será uma grande festa, impacta o setor prometo”, afirma o presidente da Abicol. pode se preparar para enfrentar, se adequar ou preparar essa inovação para o futuro?

No dia seguinte (23) a programação inicia

com o credenciamento, entre 8 e 9 horas, Sábado terá uma agenda social por adesão, aberto para associados e não associados com tour pelos pontos turísticos de Brasília. Em seguida acontece uma ação com guias, e várias atividades no lago que representará o **Passado**, com a Paranoá, tudo por adesão e reservas antecipadas de alguns empresários notáveis. Segundo Rodrigo de Melo, o Encontro setor colchoeiro, em um bate-papo desse ano será um momento único de informal, para que possam contar suas histórias, como venceram, quais foram suas lutas, desafios e conquistas. do mercado colchoeiro para o contexto

atual será um grande momento do evento.

Na sequência, acontece uma palestra e “Espero que todos participem”, conclui.

apresentação de cases falando do **Presente**, tocando em sucessão, sobre como inserir as crianças nessa transição dentro da história da empresa de um jeito lúdico. “Falar sobre sucessão quase nunca é fácil. Essa passagem envolve confiança, lealdade, conhecimento e respeito entre as gerações. E esse será o

foco do encontro em Brasília”, diz Lilian. O primeiro passo para preparar esses jovens é que eles ouçam estas histórias. Será emocionante. A Abicol orienta os interessados em participar para

Uma cerimônia surpresa está sendo preparada para encerrar o período da manhã. Após o almoço, realizado ao ar livre, a programação prossegue com o tema **Futuro**, Telefone do Brasília Palace Hotel: 61 3306-9000 dedicado a temas como desenvolvimento e



Lilian Christofoletti,

1ª vice-presidente da Abicol

Reservas no Brasília Palace Hotel

SPCC é um escudo de proteção do colchoeiro



Como a indústria colchoeira pode conceder crédito correndo o mínimo de risco em um ambiente tipicamente vulnerável devido a turbulências na economia? Como agir? Esses dois temas foram tratados durante uma reunião da Abicol. Os associados expressaram suas dúvidas em relação ao fornecimento de crédito e ao mesmo tempo buscavam formas de se defender diante de eventuais dissabores. Foi o gatilho para o desenvolvimento de um sistema moderno e seguro que pudesse oferecer mais um elemento na análise de concessão de crédito por parte dos fabricantes aos seus novos clientes.

Após uma série de pesquisas, consultas e análises surgiu o Sistema de Proteção de Crédito ao Setor Colchoeiro (SPCC), idealizado em 2019/2020 e em pleno funcionamento desde o início do ano, concentrando informações úteis que ajudam o fabricante a tomar decisões com margem considerável de segurança. Até o seu lançamento, porém, a plataforma colaborativa passou por um processo de aprimoramento, entre os quais aspectos técnicos relativos à sua

implementação e consultas da assessoria jurídica da entidade.

“Depois de um período de testes com alguns associados, para certificação de funcionamento, o passo seguinte

foi dar visibilidade

para a plataforma. É o que está acontecendo agora”, informa Adriana Pierini, diretora executiva da entidade. Segundo ela, da forma como a plataforma foi concebida, reúne características únicas em relação a aplicativos encontrados no mercado. “Entre os benefícios, o SPCC se particulariza por dois fatores: segurança e sigilo”, ressalta.

Uma das regras para quem adere ao SPCC é que o associado passa informações mínimas para o sistema, como CNPJ, o valor do crédito e a data de vencimento. No relatório de consulta não será compartilhada informação de quem o CNPJ consultado comprou. Assim que a empresa associada deixa de compartilhar ou atualizar os dados, o seu acesso ao SPCC é suspenso e a sua base de dados é excluída da plataforma para evitar que informações desatualizadas interfiram na análise dos demais.

Para concluir a adesão é indispensável ler, aceitar e cumprir os Termos de Uso e a Política de Privacidade, sob pena de arcar com as sanções e penalidades previstas na legislação vigente. “As adesões são totalmente espontâneas. O papel da Abicol é chamar a atenção dos associados para os benefícios da plataforma”, enfatiza Adriana.



Selo Base Box é um divisor de águas

A Comissão de Normas e Certificações da Abicol tem obtido avanços no debate para a revisão do Programa de Qualificação de Fornecedores de Bases e de Box. Rogério Coelho explica que a ideia de certificar voluntariamente fabricantes terceiros de bases tem como meta separar o joio do trigo. “O box (somiê) é uma parte importante do conjunto onde se dorme (colchão e base). Qualquer defeito na estrutura do box será transferido para o colchão e, conseqüentemente, para o usuário. Infelizmente, temos muitos fabricantes de box que produzem sem cumprir um processo produtivo padrão com foco na qualidade do produto”, desaprova o empresário.

Alguns lojistas, segundo ele, na ânsia de oferecer preços cada vez mais baixos, adquirem produtos frágeis, sem detalhar ao consumidor que o box vendido não é produzido pelo mesmo fabricante do colchão. “Isso gera reclamação do consumidor ao fabricante de colchão, mesmo que o problema tenha origem na base de baixa qualidade, que aumenta o volume de chamados de assistências técnicas, por onde são relatados problemas como ruídos, deformidades, afundamentos, entre outros. Até confirmar que a base foi a causa do problema no colchão, há um gasto significativo de tempo e de recursos”, lamenta.

O Selo Base Box, criado no âmbito do Programa de Qualificação de Fornecedores de Bases e de Box, pretende ser um divisor de águas. “Como nem todos os fabricantes de colchões produzem suas próprias bases é preciso certificar fornecedores terceirizados. Já colchoeiros que fazem bases, podem certificar o conjunto todo, diz Rogério Coelho. “Quando um somiê, de qualquer marca, ostentar este selo, o lojista e o consumidor poderão ter a certeza de que esta base foi



produzida dentro dos padrões mínimos de qualidade e que o produto não vai danificar o colchão”, afirma o empresário.

Para a Lilian Christofolletti, 1.a vice-presidente da Abicol, o Selo Base Box, que foi criado na sua gestão à frente da regional Sudeste, além de ser um atestado de qualidade, já que o pedido foi submetido aos testes de conceituadas empresas, também é um selo de boas práticas, pois somente as empresas regularizadas, que pagam seus funcionários corretamente, que não empregam trabalho infantil, que respeitam as práticas de sustentabilidade recebem essa certificação.

Quando questiona se Selo Base Box deverá ser adotado juntamente com o Selo Abicol, Rogério Coelho defende que sim. “Existe proposta dentro da Abicol para que os associados somente validem a sua garantia adicional (além da legal) quando o seu colchão for utilizado com bases certificadas. Isto é uma garantia para que este fabricante não tenha seu produto “contaminado” com problemas de terceiros, e indiretamente dá força a implantação do selo. Mas é uma discussão ainda bem embrionária”, ressalta.

Manual de boas práticas contra incêndios: Um guia indispensável para proteger empresas



Ao completar um ano, o Manual de Boas Práticas na Prevenção de Incêndio permanece atual, ativo e, mais do que nunca, oportuno e indispensável para ajudar as empresas a se protegerem de eventuais riscos que possam afetar suas instalações industriais. Elaborado com a participação de profissionais especializados em gerenciamento de riscos, bombeiros e outros especialistas, o guia surgiu para oferecer mais do que orientação para os associados. É um convite para todo o setor consultar e interagir.

“O manual tem uma diretriz bem resumida. Exemplo: há recomendações gerais para fazer um determinado procedimento, mas cada unidade industrial tem suas peculiaridades, as quais são levadas em conta. A partir daí é que fazemos uma orientação personalizada”, conta Ricardo Garrido, vice-presidente do grupo ASSURE de Seguros, e membro da Comissão de Sustentabilidade da Abicol. “É preciso gerar nos associados o entendimento para que consultem o manual, tirem suas dúvidas e também enviem outras dúvidas”, complementa.

Consultoria gratuita

Um ponto importante destacado por Garrido é mudar o mindset corrente de transferir o risco do sinistro para as companhias seguradoras. “Nenhuma seguradora aceitará fazer

contrato com uma indústria que não ofereça nenhum tipo de proteção, sabendo que a qualquer momento possa ocorrer um incêndio. A preocupação primordial do Manual é justamente a proteção da fábrica, é tudo aquilo que pode acontecer antes do sinistro. É orientar e fazer entender o que é risco, e o que deve e o que não deve ser feito”, explica o empresário.

Engenheiro mecânico de formação, corretor de seguros com especialização em gerenciamento de risco, Ricardo Garrido informa que, embora o setor colchoeiro faça parte do grupo de atividades de alto risco de sinistros, juntamente com fabricantes de espuma, plástico, químicos, madeira e têxtil, a maior parte das fábricas do setor não é segurada, exatamente pelo alto valor quando comparado com outras atividades econômicas.

Daí surgiu a ideia de Garrido de oferecer a todos os associados da Abicol não apenas inspeções, mas toda a consultoria de proteção contra incêndios, sem custo algum para a indústria. “Fico triste quando vejo uma fábrica pegar fogo. É desgastante. Precisamos evitar isso. E mesmo que essa fábrica tenha seguro, não é bom para o setor sob vários aspectos. Então, nós da associação, precisamos mitigar esse risco. E vamos reduzi-lo trabalhando em conjunto. O Manual de Boas Práticas foi criado para cumprir esse papel.”, conclama.



Ricardo Garrido, membro da Comissão de Sustentabilidade

Cartilha ASG para associados da Abicol dá mais um passo



No sentido mais amplo, o conceito ESG (ou ASG) refere-se a um conjunto de critérios ambientais, sociais e de governança que incluem a gestão de resíduos, emissões de gases de efeito estufa, práticas de ética no trabalho, diversidade e inclusão, e até políticas anticorrupção, entre outros. Empresas que adotam essas práticas podem obter benefícios, maior confiança entre consumidores, mais eficiência operacional, redução de riscos legais e regulatórios, maior inovação e resiliência no longo prazo.

É por essa trilha que a Cartilha ASG da Abicol pretende seguir no ensejo de que sejam incorporadas pelos associados da entidade. “De forma individual, algumas empresas já compartilham as suas cartilhas”, conta Luís Fernando Ferraz, presidente da Comissão de Sustentabilidade. Em reunião recente, a Comissão apresentou a ideia de implantação de uma política ASG (forma de escrever que traduz para o português Ambiental, Social e Governança) na Abicol, com perspectiva futura de certificação das fábricas

que atendam os objetivos e, ainda, a criação de um Selo Abicol ASG. “O primeiro passo é conceituar os três pilares ASG: Ambiental, Social e Governança”, ressalta Ferraz.

“A ABICOL conta com Comissão de Sustentabilidade bastante atuante e bem informada sobre as principais tendências e as melhores práticas nas questões de governança, responsabilidade social e política ambiental que além de ajudar na formatação da cartilha Abicol, propiciará a agenda de eventos de capacitação com a temática ASG. Foi sugerido elencar dois ou três pontos com potencial para dar o start, ou seja, iniciar com temas básicos e evoluir de forma gradual”, relata Ferraz.



Luís Fernando Ferraz, presidente da Comissão de Sustentabilidade

Abicol manifesta apoio ao Pacto Global da ONU

O presidente da Abicol – Associação Brasileira da Indústria de Colchões, Rodrigo Miguel de Melo, encaminhou carta ao Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, declarando o apoio da entidade aos Dez Princípios do Pacto Global, sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A correspondência foi enviada dia 1º de março.

“Estamos empenhados em tornar o Pacto Global e seus Dez Princípios parte da estratégia, da cultura e das operações cotidianas de nossa organização e em nos engajar em projetos de colaboração que promovam o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” enfatiza o dirigente.

Ao tornar-se signatária do Pacto Global, a Abicol passa a integrar a rede da maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes entre empresas e organizações, distribuídos em 70 redes locais, que abrangem 160 países. Em contrapartida, será abastecida de diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.

Pilares estratégicos

O engajamento da Abicol ao Pacto Global está alinhado com os 5 pilares estratégicos elencados por Rodrigo de Melo ao assumir a presidência da entidade, em novembro do ano passado, como forma de ajudar a ampliar a competitividade dos negócios dos associados em um mundo em aceleração da transformação.

Os pilares se apoiam no aprofundamento do conceito ESG (ou ASG), de práticas ambientais, sociais e de governança para que as



empresas do setor colchoeiro possam construir um futuro sustentável; Economia circular, estimulando estudos e pesquisas para sustentar uma agenda que incentive o reaproveitamento de materiais; Combate à fraude e à sonegação, ampliando, por exemplo, o monitoramento a não conformidades no setor; Repensar o atual modelo de assistência técnica, com abertura de canais de comunicação entre fabricantes e consumidores; Legislação tributária, subsidiando os parlamentares com as demandas do segmento no âmbito da reforma tributária, trabalhista, dumping e incentivos fiscais, entre outros temas econômicos.

OS DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL DA ONU

- 01** • As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente
- 02** • Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos
- 03** • As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva
- 04** • A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório
- 05** • A abolição efetiva do trabalho infantil
- 06** • Eliminar a discriminação no emprego
- 07** • As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
- 08** • Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental
- 09** • Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis
- 10** • As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

EMPRESAS ASSOCIADAS

FABRICANTES

Americanflex
Anjos Colchões
Apolospuma
Becflex
Biflex
Bom Pastor
Castor
CBP Brasil
Celiflex
Copespuma
Cristalflex
Ecoflex

Eurosono
F.A. Colchões
Flex
Gazin Colchões
Hellen Colchões
Herval
Kappesberg
Líder Colchões
Luckspuma
Maxflex
Mga Moveleira
Montreal
Onix
Orbhes

Orthocrin
Orthoflex
Or tobom
Or tolar
Paropas
Passalacqua
Pelmex
Plumatex
Polar
Reconflex
Sankonfort
Ser flex
Sleep
Confort
Umafex

FORNECEDORES

Alpha Motion
Alutec
Baf
Bekaert Deslee
BLU
Branyl
C&L
Conexão Malhas
Covestro
Dow
Evonik
Grupo Assurê
Itabox
Killing Adesivos
Leggett & Platt
Momentive
Overseas
Purcom
Quachiotex
Starspring
Wanhua



www.abicol.org

